

TORRES VEDRAS FEIRA DA QUALIFICAÇÃO E DO EMPREGO REVELA CASOS DE SUCESSO

Mais formação para melhor emprego

MARINA TOVAR REI
geral@frenteoeste.com

Fazer um curso e ficar por aí não é o suficiente. Hoje em dia é necessário aprofundar os conhecimentos e continuar a aprender. Foi esta a ideia que ficou da conferência sobre áreas profissionais com empregabilidade, realizada na feira da qualificação e do emprego, no dia 10 de Abril.

A palestra contou com a presença de Filomena Francisco, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, de Raquel Luz, do gabinete de apoio às empresas da Câmara Municipal de Torres Vedras e de três jovens exemplos que foram dar o seu testemunho nas áreas onde se formaram.

Filomena Francisco, socióloga, veio falar das áreas profissionais com maior empregabilidade e acredita que as pessoas com mais habilitações escolares "estão sujeitas a estar desempregadas me-



TURISMO: Área que poderá ter maior empregabilidade no concelho

nos tempo", alertando para que não se fique apenas pelo 9º ano de escolaridade. "Não vale a pena pensar numa profissão sem ser a partir do 12º ano", pois este "constitui-se como uma preparação mínima de formação". Segundo a socióloga "a área que poderá ter maior desenvolvimento na nossa zona é a do turismo, devido às unidades hoteleiras e de todos os complexos que estão previstos serem construídos para o conce-

lho", sem esquecer "as energias alternativas, tudo o que esteja relacionado com a protecção do ambiente, as novas tecnologias, os sectores de qualidade, a higiene e segurança no trabalho e o lazer".

Raquel Luz sublinhou a ideia da socióloga de que o "turismo é o que está a emergir no concelho e será uma grande aposta de emprego".

Duarte Beltrão, green keeper (manutenção de rel-

vados de golfe), veio dar o seu testemunho. No 9º ano foi estudar para a escola agrícola de Runa e tirou o curso de gestão agrícola, o que lhe deu equivalência ao 12º ano. Depois de concluído o curso "não sabia o que havia de fazer. Ainda ponderei tirar um curso de engenharia agrária", mas surgiu a hipótese de ir trabalhar para um campo de golfe "para fazer a manutenção desse campo". Nessa altura "senti que havia

ali um desenvolvimento grande em Portugal e fazia sentido aprofundar os meus conhecimentos". Assim "fui para Inglaterra tirar um curso de manutenção de campos de golfe, porque em Portugal este curso não existe". Esteve fora durante dois anos e fez o estágio no Algarve. Depois "rapidamente consegui emprego" e neste momento é Green Keeper de dois campos de golfe. O percurso que seguiu deu-lhe "oportunidade de ir para um ramo diferente". Tiago Gomes, técnico de som no Teatro-Cine de Torres Vedras, veio falar também do seu percurso e como uma formação diferente o fez "sentir realizado" e fazer aquilo que gosta. Hugo Neves, técnico de radiologia no hospital de Torres Vedras, falou da sua profissão e como o seu percurso escolar fez com que "descobrisse esta área".

A feira da qualificação e do emprego realizou-se de 10 a 12 de Abril, no pavilhão multiusos na Expotorres.

TORRES VEDRAS CICLO DE CONFERÊNCIAS AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA DEBATE BIODIVERSIDADE

Em vias de esgotar o planeta

Especialistas debatem a importância da preservação dos ecossistemas numa altura em que se estima que, ao ritmo actual, os recursos do planeta esgotam em 2030.

INÊS COSTA
ines.costa@frenteoeste.com

Em 1986 a Humanidade esgotou a capacidade do planeta. Desde essa data "estamos a gastar mais recursos do que aqueles que o planeta nos pode dar". Resultado: "A manter-se o ritmo actual, em 2030, esgotaremos tudo". O alerta é de António Gonçalves Henriques, da Agência Portuguesa do Ambiente, um dos especialistas presentes em Torres Vedras para debater a "Biodiversidade", no dia 10 de Abril, no âmbito do Ciclo de Conferências Ambiente e Qualidade de Vida promovido pela Câmara Municipal de Torres

Vedras.

"Devido à pegada ecológica, ou seja, ao peso da actividade humana, assistimos à perda de 30 por cento da biodiversidade do planeta nos últimos anos", explica o especialista. Isto significa que 30 por cento das espécies e ecossistemas desapareceram para sempre. "Não podemos continuar esta linha suicida, precisamos de criar sistemas produtivos melhores e mais eficazes e recuperar a capacidade biológica", diz António Gonçalves Henriques.

"Este é uma tema bastante urgente que afecta todos de igual maneira", constata Nuno Oliveira, responsável pelos processos de B&B - Business and Biodiversity

(As empresas e a Biodiversidade) da AmBioDiv. O conceito de B&B começou a ser desenvolvido em 1970 mas apenas em 2002 sai o primeiro manual sobre o tema. Foram ainda necessários mais cinco anos até o tema se tornar prioritário. "Entretanto fomos perdendo espécies, ecossistemas mas, acima de tudo, oportunidades." É em 2007, sob a presidência portuguesa da União Europeia, que o B&B é desenvolvido e aprofundado. O B&B preconiza uma mudança de atitudes e mentalidades das empresas em relação aos ecossistemas. A ideia "é pôr as empresas a pensar na importância da biodiversidade", diz Nuno Oliveira acreditando que já existem

exemplos que poderão "empurrar" as empresas a assumir a nova postura como "as elevadas perdas na produção de café registadas recentemente devido às alterações climáticas".

Os agricultores são, aliás, "quase sempre os primeiros a sentir os efeitos do que o de bem ou de mal se faz ao ambiente", sublinha Luís Pedro Miranda, presidente da Confederação Nacional de Jovens Agricultores. O dirigente chama a atenção para o facto de que a "alimentação será sempre a base da sobrevivência e evolução do Homem e a agricultura exigirá constantes adaptações".

Fazendo uma resenha dos últimos 60 anos, desde a entrada em vigor da

PAC - Política Agrícola Comum, Luís Pedro Miranda conclui que "grande parte dos decisores não tem noção da realidade". Mesmo assim, "mais vale uma PAC má que nenhuma, pois o mercado não se auto-regula", dando como exemplo o recente aumento exponencial do preço dos cereais devido à possibilidade de os transformar em biodiesel.

"Fiscalização e bom senso" é o que pede Luís Pedro Miranda defendendo que "não há agricultura sem biodiversidade".

O Ciclo de Conferências 2008 termina hoje, pelas 21h30, no auditório dos Paços do Concelho, com o tema "Torres Vedras no caminho da sustentabilidade".